



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

# DESINFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL: SEUS IMPACTOS NA JUVENTUDE

**Gabriela Aender, Gabriela Ruas, Marya Clara**

Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim/ gabrielaaender698@gmail.com

Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim/ gabiruasf@gmail.com

Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim/ maryaclaragracas35@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa tem o objetivo de desconstruir o tabu e o preconceito da sociedade sobre o tema, haja vista que percebe-se que há uma barreira na sociedade e uma possível falha no sistema educacional. Para isso, foi usado a pesquisa bibliográfica em sites de artigos científicos, tendo como objeto de estudo a desinformação da educação sexual e seus impactos na juventude.

**Palavras-chave:** Educação sexual, jovens, desinformação, preconceito, adolescentes.

## 1. Introdução

Educação Sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos. Além disso, é uma temática extremamente importante, haja vista que esclarece dúvidas sobre métodos contraceptivos, IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), anatomia masculina e feminina, ajuda na prevenção da gravidez precoce, como também é essencial para a formação natural e integral de todo ser.

Entretanto, há uma barreira na sociedade, visto que, esse tema sofre muito tabu, além do mais há uma possível falha no sistema educacional e do governo, por não abordar e colocar como obrigatório na grade curricular a educação sexual. Desse modo, muitas pessoas acreditam que ensinar educação sexual é incentivar o ato sexual, mas pelo contrário ajuda a obter informações essenciais para a vida dos jovens. A pesquisa feita pelo Datafolha, divulgada em 03 de julho de 2022, mostra o quanto a educação sexual deveria ser trabalhada no âmbito educacional. É interessante notar que dos 73% dos entrevistados acreditam que a educação sexual

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

deve estar no currículo escolar, 80% dizem que as escolas devem promover o direito das pessoas viverem livremente sua sexualidade. Para 90%, os professores devem discutir discriminação racial.

Portanto, foi desenvolvido o projeto “Desinformação da Educação Sexual e seus impactos na juventude”, com o objetivo de desmistificar o pré- julgamento dos indivíduos sobre o tema, elaborando um e-book informativo, contribuindo para o combate da desinformação dos jovens sobre a temática, a fim de ter uma sociedade mais informada sobre o assunto, e consequentemente diminuindo as consequências da desinformação, como preconceito e disseminação de infecções sexualmente transmissíveis, e como resultado colaborando com a Agenda de 2030, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que prevê sobre a importância da educação de qualidade e que prioriza a saúde, refletindo sobre os comportamentos sociais em relação à educação sexual.

## 2. Dos fatos

Foram feitas diversas leituras em artigos, reportagens, livros. Sendo assim, é necessário destacar a definição de educação sexual para investigar os possíveis impactos na vida dos jovens.

A educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceito e tabus. Antigamente e ainda hoje, falar sobre sexo provoca certos constrangimentos em algumas pessoas, mas o tema é de extrema importância, pois esclarece dúvidas sobre preservativos, ISTs, organismo masculino e feminino, anticoncepcionais e gravidez. (DANTAS, 2022)

Vale destacar também as consequências da falta de informação. Como, é perceptível que as pessoas que não possuem acesso à educação, à saúde, e que tem menores condições de vida, normalmente têm mais filhos: “Quem tinha dinheiro podia controlar o número de filhos.” (Cass, 2012, p.27)

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Além de não terem muitas informações para controlar o número de filhos, as pessoas com baixa renda não possuem acesso a produtos de higiene básica, como absorventes, que resulta na pobreza menstrual:

A pobreza menstrual corresponde à falta de condições de realização da higiene menstrual de forma adequada, o que se deve à ausência de itens básicos, como absorventes, a falta de acesso à infraestrutura e serviços de saneamento básico e também à falta de informações e conhecimento a respeito do tema. Ela atinge pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade, como, por exemplo, moradoras de rua e mulheres em privação de liberdade. Entre as adolescentes, uma das consequências da pobreza menstrual é a evasão escolar. Além disso, essa escassez afeta diretamente a saúde mental e física daquelas que se encontram nessa condição. A pobreza menstrual afeta, no Brasil, 28% das pessoas de baixa renda na faixa etária entre os 14 e os 45 anos, o equivalente a uma população de 11,3 milhões de habitantes. Uma parcela de 40% dessas mulheres se encontra na faixa etária entre os 14 e os 24 anos. Ressalta-se ainda que a maior parte delas não têm conhecimento de estarem vivendo uma realidade de pobreza menstrual. (GUITARRARA, 2022)

Diante de diversas leituras e informações, é notável a importância da educação sexual, e que a desinformação traz inúmeros problemas para a sociedade. Dessa maneira, é cenário precisa ser alterado, e pequenas ações podem fazer diferença.

### 3. Metodologia

Diante do desafio de pensar em problemas relacionados às consequências da desinformação da educação sexual na sociedade, inicialmente, buscou uma exploração do tema com pesquisas em sites de artigos científicos e em livros, como o artigo “Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios” e o livro *O segredo do meu melhor amigo*, de João Pedro Roriz, encontrado na árvore de livros.

Após as leituras, para alcançar os objetivos, criou-se um questionário na plataforma Microsoft Forms que foi elaborado com base em questões sobre quais são os impactos e a causa das desinformação da educação sexual em Betim, com o intuito de estabelecer um contato com os jovens estudantes brasileiros, entendendo o possível motivo da desinformação da temática e traçando uma

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

plausível solução para o problema. Logo depois da aplicação do formulário, foi feita uma análise das respostas, em que foi traçado um perfil de jovens entre 13-16 anos e mulheres, em sua maioria, como mostrado nas figuras abaixo. Além disso, por meio do questionário foi possível perceber uma barreira na sociedade e na educação escolar, tendo em vista que o tema de educação sexual não é abordado nas escolas e nem muitas vezes dentro da família. Além do mais, há muitas dúvidas em relação às infecções sexualmente transmissíveis, aos métodos contraceptivos e à consciência corporal, uma vez que a educação sexual é extremamente importante para o conhecimento de si próprio, é essencial para a formação natural e integral de todo adolescente e contribui para a prevenção e a identificação do abuso sexual.

Esses dados conjugados com as leituras e as interpretações dos gráficos por intermédio das respostas do formulário, foi identificado um problema na sociedade brasileira, que é a desinformação sobre a temática e que as consequências dela são muito perceptíveis, como dúvidas sobre a sexualidade. Por isso, está sendo desenvolvido um e-book informativo para sanar as dúvidas apresentadas pelas pessoas que responderam o questionário.

#### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Entende-se que educação sexual integra a formação do jovem e como ainda o assunto provoca reações negativas, como resistência em conversar sobre isso e outros tabus, como infecções sexualmente transmissíveis. O preconceito da sociedade sobre o tema é uma das causas para a desinformação:

A existência de diversos tabus, preconceitos e a falta de diálogo contribuem para que crianças e adolescentes fiquem vulneráveis sobre o seu corpo e sua sexualidade. Para mudar esse cenário, especialistas na área são enfáticos ao defender a educação sexual na escola como uma ferramenta para possibilitar que os jovens conheçam o próprio corpo, promovendo orientação e proteção. A educação sexual para criança e adolescente não é ensinar fazer sexo. A sexualidade da criança é diferente da do adulto e o foco é o conhecimento do próprio corpo. (OLIVEIRA, 2022)

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Por isso, os dados coletados por meio do formulário são resultados determinantes para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que a educação sexual é uma temática permeada de tabu e preconceito da sociedade e não é um assunto abordado nas escolas com frequência e até mesmo na própria casa dos jovens. Observa-se que muitos pais ou responsáveis não sabem como tratar do assunto, acham vergonhoso esse tipo de conversa e até mesmo acreditam que falar sobre educação sexual é incentivar o ato sexual.

Além de não terem o assunto abordado na escola, muitos pais privam seus filhos de informações importantes para a vida de seus filhos. Outro fator muito importante para a construção do projeto foi a análise das respostas em que muitas pessoas expressaram suas dúvidas sobre o assunto. Sobre essa perspectiva, para deter a desinformação, e tirar as dúvidas de muitos jovens, tivemos a ideia de elaborar um e-book informativo, em que será abordado diversos temas dentro da educação sexual, como: métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, aborto, período fértil, sexualidade, comunidade LGBT, dentre muito outros assuntos.

## 5. Conclusão

Considera-se, assim, que a educação sexual é importante na sociedade e que a Agenda de 2030, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, prevê sobre a importância da educação de qualidade e que prioriza a saúde, refletindo sobre os comportamentos sociais em relação à educação sexual. Observa-se que muitas famílias privam seus filhos da educação sexual, pelo valor atribuído à sexualidade, e por acreditarem que o diálogo antecipa a prática sexual, além de que, a sexualidade, no contexto brasileiro, ainda tem sido considerada um tabu permeado de princípios morais e preconceito.

Diante dessa perspectiva, devido às escolas não terem a educação sexual como parte obrigatória da grade curricular e pelos pais não abordarem esse tema extremamente importante com seus filhos, há uma grande desinformação dos

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





adolescentes e da sociedade com muitos “tabus” e muitos mitos sobre o assunto, como tratar da puberdade, da menstruação e de IST’s. Conseqüentemente, há o aumento da gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis. Por isso, foi desenvolvido um e-book para desfazer um pouco desse preconceito no ambiente escolar, tratando sobre os mitos e as verdade sobre a educação sexual, além de abordar sobre métodos contraceptivos, como ensinar para as crianças de forma lúdica, esclarecer sobre IST’s, abordar sobre a sexualidade e mudanças no corpo.

## Referências

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Educação Sexual"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>. Acesso em 03 de maio de 2023.

FERREIRA, L. S.; DA SILVA, M. G. B. Abordagem na educação sexual de adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. **Textura**, v. 14, n. 1, p. 65-74, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/343>. Acesso em: 03 maio. 2023.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR: IMPASSES E DESAFIOS. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 251–263, 2013. DOI: 10.15628/holos.2013.784. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>. Acesso em: 03 maio. 2023.

GUITARRARA, Paloma. "Pobreza menstrual"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm>. Acesso em 03 de maio 2023.

G1 GLOBO. Datafolha: 73% dizem que educação sexual deve estar no currículo escolar. **G1**, São Paulo, 3 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/07/03/datafolha-73percent-dizem-que-educacao-sexual-deve-estar-no-curriculo-escolar.ghtml>. Acesso em: 03 maio 2023.

RORIZ, João Pedro. **O Segredo do meu melhor amigo**. Porto Alegre: Besouro Box. 2018, 48p.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial- Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:

